

em idade pré-escolar e nas respetivas famílias numa população do bairro de Canabrava, em Salvador, Bahia, Brasil. **Materiais e métodos:** Estudo transversal, com 113 crianças dos 3 aos 5 anos, realizado numa unidade de saúde da família e numa creche na área de Canabrava, Salvador, Brasil. Os pais/responsáveis responderam à versão brasileira do ECOHIS. O exame clínico foi realizado por estudantes e profissionais de Medicina Dentária. Utilizaram-se os testes de Kruskal Wallis e de Mann Whitney U com um nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** A cárie dentária apresentou impacto negativo sobre as crianças e as famílias, principalmente no domínio dos sintomas ($p = 0,017$) e limitações ($p < 0,005$ e $p = 0,007$) e no domínio da angústia dos pais ($p < 0,005$). A gravidade de cárie apresentou relação com a qualidade de vida em vários domínios, no domínio dos sintomas ($p < 0,005$), no domínio das limitações, na dificuldade em beber bebidas quentes ou frias ($p = 0,025$), em comer ($p = 0,003$) e faltar à creche ($p < 0,005$). No domínio psicológico, na dificuldade em dormir ($p = 0,001$) e na irritação ($p = 0,047$). No setor da família, na culpabilização dos pais ($p < 0,005$) e no absentismo ao trabalho ($p = 0,049$). O trauma não apresentou associação com a qualidade de vida das crianças, porém apresentou impacto nas famílias, no domínio da angústia dos pais ($p = 0,002$). A má oclusão apresentou impacto na qualidade de vida das crianças, no domínio da autoimagem e interação social ($p = 0,005$). **Conclusões:** A cárie dentária é dos problemas orais estudados o que causa maior perda da qualidade de vida das crianças e das suas famílias. Existe uma relação da perda de qualidade de vida com a gravidade de cárie. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.614>

#157 A acessibilidade aos cuidados de saúde oral de uma população de jovens portugueses



Laura Amorim*, Cecília Rozan, Luís Proença, Ana Cristina Manso

Instituto Universitário Egas Moniz

Objetivos: Descrever a acessibilidade aos cuidados de saúde oral de uma população jovem que frequenta a escola Básica de 2.º e 3.º ciclo de Maxial, Torres Vedras, Portugal. **Materiais e métodos:** Estudo transversal. Amostra constituída por 109 adolescentes, de ambos os sexos, de idade 10 a 18 anos, que frequenta a Escola Básica de 2.º e 3.º ciclo de Maxial no concelho de Torres Vedras, Portugal. A recolha de dados foi feita através de um inquérito realizado por escrito com questões para avaliar a acessibilidade aos cuidados de saúde oral. Esteve presente o consentimento informado e garantiu-se a total confidencialidade dos dados. Os dados recolhidos neste estudo foram submetidos a uma análise estatística descritiva pelos valores de prevalência através do software IBM SPSS Statistics® v.24. **Resultados:** As três idades mais prevalentes da amostra foram: 14 anos (21,3 %), 12 anos (20,4 %) e 13 anos (17,6 %). A amostra é composta por 37,6% do sexo masculino e 62,4 % do sexo feminino. Na amostra analisada quando questionados se ‘são ou não utilizadores do cheque dentista’, 58,7% responderam ‘sim’, 27,5% desconhece e 13,8% responderam ‘não’. Quando questionados se “não é utilizador do cheque dentista, vai ao dentista particular”, 55% responderam que “não sabe”,

26,6% responderam que “sim” e 18,3% responderam que não recorreram ao médico dentista particular nem foram utilizadores do cheque-dentista. Quando questionados se “o seu centro de saúde tem algum profissional na área da saúde oral”, 56,6% responderam que “desconhece”, 31,2% responderam que “não” e 12,8% responderam que “sim”. Quando questionados sobre o motivo pela qual visitaram ao médico dentista, 33,0% responderam “por rotina”, 25,7% “por motivos relacionados com a higiene oral”, 15,6% alegam ter ido “devido aos tratamentos dentários”, 11,9% “desconhecem o motivo”, 8,3% foram “devido a dor” e por último, 5,5% foram “fazer exames”. **Conclusões:** Com este estudo foi possível observar que mais de metade dos jovens usufruíram do(s) cheque(s) dentista, mas desconhecem a existência de um profissional de saúde oral no centro de saúde e que motivo mais prevalente pela qual visitaram o médico dentista foi por rotina. Os resultados obtidos realçam a necessidade de se reforçar a acessibilidade aos cheque(s)-dentista como um meio de promoção e prevenção de doenças orais futuras e um incentivo para os cuidados de saúde oral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.615>

#158 Potencial acidogénico de componentes dietéticos na erosão em dentição decídua



Rita Monteiro*, Bárbara Soares da Cunha, Daniela Santos Soares, Joana Leonor Pereira, Ana Luisa Costa

FMUC

Objetivos: A erosão dentária, clinicamente traduzida pela perda progressiva e irreversível de esmalte por um processo químico de dissolução ácida sem ação microbiológica, apresenta etiologia multifatorial, motivada essencialmente por fatores predisponentes intrínsecos e extrínsecos, entre os quais os hábitos dietéticos. Está pouco descrita em dentes decíduos, extrapolando-se os padrões erosivos ocorridos na dentição permanente apesar das diferenças estruturais. Este trabalho preliminar visou caracterizar o potencial acidogénico de componentes dietéticos frequentemente consumidos por crianças e a possível influência na incidência de erosão em dentição decídua. **Materiais e métodos:** Testaram-se sete produtos distintos: leite adaptado NAN® OPTIPRO 2 (Nestlé, S.A.), rebuçados Halls® sabores cítricos sem açúcar, pastilhas Bubbalo® sabor cola e Trident® Max Splash morango e lima (Mondelez Portugal), papas de fruta Saqueta de Frutas Tropicais Continente® (Modelo Continente Hipermercados, S.A), Blédina® Frutapura alperce, pêra e banana (Milupa Comercial, S.A) e Nutribén® boião de maçã, banana, laranja e bolacha (Alter, S.A.), sujeitos a pré-tratamento; consoante o produto a ser testado, o pré-tratamento diferiu, cumprindo protocolos previamente descritos, procedendo-se posteriormente a caracterização química relativa ao pH (Consort P800 Basic Benchtop Meter), e acidez titulável. **Resultados:** Na avaliação química o pH dos produtos avaliados variou entre 2,38-6,57. As pastilhas Bubbalo® sabor cola (Mondelez Portugal) apresentaram o valor de pH mais baixo e o leite adaptado NAN® OPTIPRO 2 (Nestlé, S.A.) o mais elevado. Relativamente aos valores de acidez titulável, variaram entre 2,1 mL para Nutribén® boião de maçã, banana, laranja e bolacha (Alter, S.A.) e 8,4 mL

para os rebuçados Halls® sabores cítricos sem açúcar (Mondelez Portugal). **Conclusões:** O consumo frequente de produtos com baixo pH e valores de acidez titulável mais elevados parecem determinantes na predisposição e evolução da erosão, apesar da influência de outros fatores (tipos de ácidos presentes, adesividade, efeito quelante, teor de fosfatos, fluoretos, cálcio e capacidade tampão salivar). Os componentes testados apresentaram pH inferior ao pH considerado crítico para o esmalte e valores elevados de acidez titulável, podendo contribuir para o risco de erosão em dentição decídua, tendencialmente prenunciando a ocorrência na permanente, tornando crucial o diagnóstico precoce e a implementação de medidas preventivas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.616>

#159 Ansiedade em Odontopediatria: contributo para validação do CFSS-DS na população portuguesa



Alina Spinache*, Ana Luisa Costa, Teresa Xavier, Sara Rosa, Francisco Caramelo

Área de Medicina Dentária, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: Experiências de medo e ansiedade relacionados com tratamentos dentários são comuns, continuando a ser uma das principais limitações na colaboração e execução com sucesso dos procedimentos clínicos em Odontopediatria. A sua mensuração através de instrumentos válidos, de que é exemplo o Children's Fear Survey Schedule-Dental Subscale, é essencial para adequação e otimização desses mesmos tratamentos. Com este trabalho pretendeu-se testar e avaliar algumas características psicométricas básicas deste questionário, um dos mais aceites referentes a este tópico, contribuindo para a validação (português, Portugal) e consubstanciação da sua utilização futura. **Materiais e métodos:** A amostra compreendeu 71 crianças, de idades compreendidas entre os 7-10 anos, consultadas em Odontopediatria e selecionadas cumprindo critérios de inclusão definidos, as quais responderam, faseadamente, às 15 questões do questionário, antes e após tratamento, tendo por base uma versão criteriosamente traduzida e adaptada para português (Portugal) a partir da versão traduzida de português (Brasil). Os dados obtidos foram inseridos em Microsoft Excel® 2010 e a posterior análise estatística permitiu testar preliminarmente a fiabilidade e validade desta escala. Foi realizada uma análise de comparação entre as respostas antes e depois da consulta, usando o coeficiente kappa para avaliar a concordância entre os dois momentos e calculada a percentagem de respostas em que houve alteração. Na avaliação do instrumento realizou-se uma análise fatorial exploratória para os dados antes da consulta; com base nesta informação calcularam-se pontuações para cada um dos constructos encontrados e uma pontuação global de ansiedade para as crianças participantes. **Resultados:** Dos resultados salienta-se que a análise fatorial exploratória permitiu avaliar os constructos medidos e quais as questões contributivas para estes. Percebeu-se ainda que o facto de existirem dois momentos distintos de aplicação do questionário permitiu obter valores de discordância entre as respostas referentes a esses dois momentos. **Conclusões:** A análise conduzida permiti-

tiu determinar um conceito bidimensional da presença de ansiedade e medo nos participantes verificando-se que, apesar deste questionário ser amplamente aceite e validado em diversos países, poderá beneficiar de reformulação de alguns itens, objetivando a obtenção dum modelo culturalmente válido para aplicação específica na população portuguesa.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.617>

#160 Comparação da posição condilar com registos em Relação Centrica e em Posição de Referência



Marta Abreu Ferreira*, Pedro Mariano Pereira, Hélder Nunes Costa, Luís Proença

Instituto Universitário Egas Moniz

Objetivos: Verificar a existência de diferenças na posição condilar entre o registo intermaxilar em Relação Centrica e o registo intermaxilar na Posição de Referência. **Materiais e métodos:** Foi realizada a montagem em articulador dos modelos de estudo de 20 indivíduos e realizados registos intermaxilares em Relação Centrica e em Posição de Referência, através das técnicas de manipulação bimanual e chinpoint guidance, respetivamente. Foi obtida a relação da maxila com o crânio de cada indivíduo recorrendo ao arco facial e, através do elemento Condylar Position Measurement do articulador, foram registadas as posições condilares em Relação Centrica e em Posição de Referência nos três planos do espaço. Após terem sido obtidos os registos, foi utilizado o programa informático NemoCeph, para medir a diferença das posições condilares. Foram comparadas as diferenças da posição condilar entre os registos intermaxilares em cada um dos planos do espaço, em cada côndilo, através do teste t-student. Considerou-se um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Apenas se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre a posição condilar na Posição de Referência e em Relação Centrica, no plano sagital no côndilo direito ($p = 0,013$), estando o côndilo localizado mais para posterior no registo em Relação Centrica, em relação ao registo em Posição de Referência. Nos outros planos do espaço, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na posição condilar. **Conclusões:** Apesar das diferenças verificadas no plano sagital no côndilo direito, os resultados obtidos são indicadores de que é semelhante realizar o registo intermaxilar em Relação Centrica ou em Posição de Referência, estando esta escolha dependente da opinião e experiência do clínico.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.618>

#161 Avaliação da presença de dor muscular e articular em idosos institucionalizados



Joana Maria Figueiredo Ferreira dos Santos*, Sarah Goolamhussen, Patrícia Fonseca, Nélcio Veiga

Universidade Católica Portuguesa – Instituto de Ciência da Saúde de Viseu

Objetivos: O envelhecimento humano é caracterizado por um decréscimo gradual da capacidade de remodelação adap-